

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O DESVE(LAR) DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Célia Aparecida Araújo Lemos¹, Betânia Maria Oliveira de Amorim²

Resumo

Nesta pesquisa investiga-se o conteúdo e a estrutura das representações sociais dos profissionais de saúde da atenção básica de Campina Grande/PB acerca da violência contra a mulher. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de natureza descritiva e exploratória, fundamentado na perspectiva teórico-metodológica das Representações Sociais, tendo a abordagem estrutural proposta por Abric como principal aporte teórico. Para a coleta dos dados utilizamos um questionário sociodemográfico; uma entrevista semiestruturada; e o registro para a Técnica de Associação Livre de Palavras. Os dados foram analisados com o auxílio do *software* IRAMUTEQ e da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Participaram da pesquisa 113 profissionais de diferentes áreas, sendo eles predominantemente do sexo feminino e com média de idade de 40 anos. A partir da Técnica de Associação Livre de Palavras utilizando-se o estímulo indutor *Violência contra mulher* foram evocados 675 termos, dentre os quais, 138 são vocábulos diferentes, o que corresponde a uma média de 6 palavras por participante. Os termos mais evocados foram *sofrimento* e *desrespeito*. A análise de conteúdo temática possibilitou a identificação dos temas recorrentes nas entrevistas e a elaboração das seguintes categorias: dimensões da violência, postura profissional, medo de represálias, necessidade de formação, sentimento de impotência e vulnerabilidade da mulher. Os resultados apontam que a violência contra a mulher é considerada como um fator de risco para usuários/as e profissionais. No entanto, verifica-se que, a multiplicidade e complexidade de aspectos que a envolvem, promove a insegurança nos profissionais quanto às possibilidades de intervenção para além da judicialização.

Palavras-chave: Violência de gênero; Núcleo central; Profissionais de Saúde.

SOCIAL REPRESENTATIONS AND THE DEVELOPMENT OF GENDER VIOLENCE IN THE PERSPECTIVE OF HEALTH PROFESSIONALS

ABSTRACT

This research investigates the content and structure of the social representations of the health professionals of the basic attention of Campina Grande / PB on violence against women. It is a qualitative study, of a descriptive and exploratory nature, based on the theoretical-methodological perspective of the Social Representations, with the structural approach

¹ Graduanda em psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: celia.2011.lemos@gmail.com

² Psicóloga, Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, email: betania_maria@yahoo.com.br

proposed by Abric as the main theoretical contribution. To collect the data, we used a sociodemographic questionnaire; a semi-structured interview; and the registration for the Free Association of Words. The data were analyzed with the aid of the software IRAMUTEQ and the technique of content analysis proposed by Bardin. 113 professionals from different areas participated in the study, being predominantly female and with an average age of 40 years. From the Free Speech Association technique using the inductive stimulus Violence against women, 675 terms were evoked, of which 138 are different words, which corresponds to an average of 6 words per participant. The terms most evoked were suffering and disrespect. The analysis of the thematic content made it possible to identify recurrent themes in the interviews and to elaborate the following categories: dimensions of violence, professional attitude, fear of reprisals, need for training, feelings of impotence and vulnerability of women. The results indicate that violence against women is considered as a risk factor for users and professionals. However, it is verified that, due to the multiplicity and complexity of aspects that surround it, it promotes the insecurity in the professionals about the possibilities of intervention beyond the judicialization.

Keywords: Gender violence; Central core; Health professionals.